

## Estudo de Caso

### Assentamento Dois Riachões: A luta pela terra e agroecologia

*“Jovens de várias regiões da Bahia se encontraram numa região diferente, mas se afirmou com um olhar fora das influências da mídia, e a caminho da mudança incluíram na luta pelas questões agrárias e produção”. (Teresa Santiago)*



*Foto: Clodoaldo Silva de Oliveira*

## INFORMAÇÃO GEORREFERENCIAL

O Assentamento Dois Riachões é composto por 38 famílias, com cerca de 170 pessoas e está situada no município de Ibirapitanga-BA no território Baixo Sul da Bahia no Bioma Mata Atlântica a 380 km da capital - Salvador. A Comunidade está organizada em associação, composta por uma coordenação colegiada, representantes da executiva (presidente, secretário e tesoureiro) e setores de produção (gênero, educação, jovens, esporte, cultura e lazer).

A Associação é vinculada ao Movimento de Trabalhadores Assentados, Acampados e Quilombolas da Bahia – CETA (organização de luta pela reforma agrária e democratização da terra no Brasil). A Associação tem como objetivos: fortalecer a organização econômica, social e política dos assentados (as); estimular atividades econômicas desenvolvendo formas de cooperação que ajudem na produção e comercialização coletivas, assegurando a preservação do meio ambiente através de práticas agroecológicas; defender os direitos coletivos dos associados e associadas junto ao poder público, principalmente no atendimento das necessidades de política agrícola e agrária, educação, saúde, habitação, energia, estradas, lazer e demais políticas públicas;

contribuir para a organização de movimentos voltados a assegurar a vida e dignidade humanas preservando e conservando o meio ambiente; criar condições para a politização dos associados e associadas, através de cursos, seminários e debates; e articular parcerias, entidades e movimentos de luta e defesa das classes trabalhadoras promovendo a união, solidariedade e companheirismo das famílias camponesas e trabalhadoras em geral em prol da transformação social e da democratização da estrutura agrária. Ponto de referência georreferencial (-14.200073 -39.451959).

### CLASSIFICAÇÃO DO CASO

A região sul da Bahia por muito tempo foi destaque na produção de cacau. Chegou a representar 50% da balança comercial do Estado da Bahia. A família Pinto, na qual na fazenda Dois Riachões pertencia, chegou a acumular 96 fazendas de cacau. Para fugir dos encargos e vínculos empregatícios os produtores mantinham relações de meeiros<sup>1</sup> com os trabalhadores. Essa prática ainda é comum nessa região.



*Foto: Claudio Dourado*

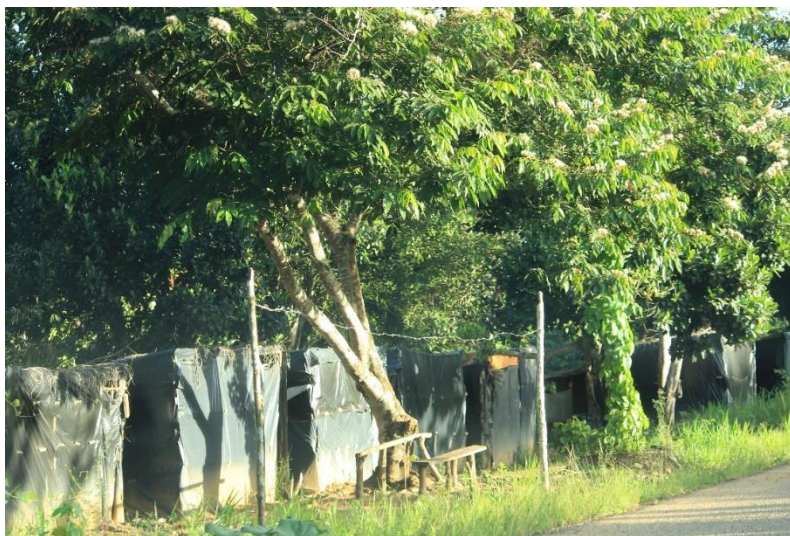
Na fazenda a cultura do cacau (teobroma cacau-L) era predominante, com o pacote da revolução verde de forma intensa, orientado pelo seu órgão federal a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC.

Devido à crise da vassoura de bruxa, em 1970, a região sul da Bahia tem um declínio na produção da cultura do cacau, mergulhando numa grande crise financeira onde cerca de 300 mil trabalhadores rurais migraram para as grandes capitais em busca de emprego. Outros tantos trabalhadores quiseram rescrever a história na região, integrando-

---

<sup>1</sup> *Contrato de parceria agrícola, Art. 96. Estatuto da Terra. Decreto – 59.566/1966.*

se a inúmeros Movimentos Sociais de luta pela terra e espalhando acampamentos de lona preta a beira das estradas para adquirir um pedaço de terra para viver com dignidade. **Em setembro de 2001 nasce o acampamento dois Riachões, com 56 famílias, às margens da Rodovia Estadual - BA 652, em frente da fazenda com o mesmo nome (Dois Riachões).**



*Foto: Claudio Dourado*

A polícia apareceu no dia seguinte, com a tentativa de tirar o acampamento, mas as pessoas resistiram. No mesmo ano, o Movimento CETA solicitou a vistoria da propriedade (fazenda Dois Riachões) junto ao INCRA. Sendo vistoriada no ano de 2002, com o acompanhamento da polícia federal

Em 2003, foi decretada a ordem de manutenção de posse. Retiram as mulheres e crianças para o ginásio na cidade. No dia seguinte os proprietários da fazenda vieram para queimar os barracos, mas os camponeses que estavam em tocaia, reagiram, resistiram e retornaram logo em seguida com as famílias. Após essa ação a coordenação do CETA conseguiu um documento do DERBA – Departamento de Infraestrutura e Transporte da Bahia, alegando que a área, às margens da pista, não era particular, mas de domínio do próprio DERBA. A partir desse conflito, os proprietários colocaram pistolagem, que ficaram rondando o acampamento por mais de 05 anos. Ameaçavam com tiros, pressões psicológicas, negavam o acesso a água e provocava curto circuito na rede elétrica, com arame, para dificultar a vida dos acampados.

Durante esse tempo as famílias enfrentaram a fome e todo tipo de discriminação permanecendo até 1º maio de 2007. Essas dificuldades provocava uma oscilação no número de famílias acampadas. Avaliando a situação de precariedade e devido a morosidade do INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, as



BRASIL

famílias decidiram ocupar o imóvel conjunto Dois Riachões de pouco mais de 413 hectares, depois de sete anos de acampamento. Os trabalhadores sem-terra encontraram uma terra destruída por veneno, a criação de gado de corte e a produção de cacau em total abandono. Após a ocupação novas famílias foram incorporadas ao grupo, na ocupação. Já dentro da Fazenda, começa a batalha judicial relacionado ao processo da Dois Riachões. O laudo do INCRA constava como área improdutivo, mas foi elaborado um contra laudo da propriedade elaborado de dentro do escritório da CEPLAC, sem sequer visitar a área.

Diante dos impasses, no ano de 2008, um perito federal fez uma visita, refazendo o laudo de vistoria, comprovando assim que a área configurava como propriedade de médio porte e improdutivo. Diante de tantos conflitos, no mesmo ano, as famílias organizaram vigílias de frente ao portão, que se mantem durante três anos, e contrata uma empresa particular SERTOP – Serviços Topográficos LTDA para divisão dos lotes de cacau, realizado com recursos próprio dos camponeses/as.

Em 2011, o ouvidor agrário nacional – Gercino reuniu com as lideranças da área e do Movimento. Os ocupantes recebem a visita da Companhia Independente de Polícia Militar (específica para conflitos agrários) em 2012, e posteriormente do capitão da Polícia Militar da Bahia para o comprimento da reintegração de posse. A ação não efetivou.

Em 2017, acontece o julgamento final do processo administrativo da Dois Riachões, o Acórdão - Julgamento improcedente a ação possessória de reintegração de posse e a desapropriação pelo TRF/1 – Tribunal Regional Federal de Primeira Região, o julgamento improcedente do relator do processo de desapropriação da dois Riachões, a decisão do Supremo Tribunal de Justiça acatando o acórdão proferido pelo TRF/1. Em Seguida (2018) foi emitida a Imissão de posse da Dois Riachões.

Com todas decisões favoráveis, os assentados aguardam, do INCRA, a legitimação dos procedimentos topográficos e as políticas de infraestrutura e créditos.

## **CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E CULTURAIS DA POPULAÇÃO ENVOLVIDA**

As primeiras famílias que acamparam às margens da BA 652, em frente da fazenda Dois Riachões, eram camponeses que viviam em sistema de meeiros, nas fazendas de cacau que ficam desalojadas pela crise da vassoura da bruxa na lavoura. Nessas idas e voltas provocadas pelo conflito agrário, muitas famílias foram desistindo e outras ingressando no grupo, com isso foram substituídas quase que a totalidade. Atualmente, apenas três famílias ainda resistem desde o primeiro dia. Outras famílias foram

substituídas pelos próprios filhos, e/ou famílias que enquadram a política e regimento da Associação:

*[...] o lote vago será assumido por seus dependentes, desde que estejam em conformidade com perfil de beneficiário do Programa Nacional de Reforma Agrária, com os critérios estabelecidos no artigo 5º, letra 'b' deste Estatuto e recebam a aprovação da Assembleia Geral (Estatuto da Associação do Projeto Agrícola Dois Riachões, Art. 10º - Parágrafo único)*

*Sócios (as) colaboradores (as) são os filhos (as) dos (as) assentados (as) ao completarem 16 anos, e os parentes até 2º grau, inclusive genros e noras, que residam, trabalhem e que estejam integrados na vida social e associativa da comunidade, atuando nas atividades pertinentes ao Projeto de Assentamento (Associação do Projeto Agrícola Dois Riachões, Art. 5º - b)*

Ao longo dos anos muitas lideranças de outras regiões do Estado da Bahia, ligados ao Movimento CETA, foram integrando ao grupo de acampados, fortalecendo a luta e enriquecendo as experiências culturais, solidárias, produtivas, educacionais e de soberania alimentar. Essas experiências pessoais favoreceu a implementação de três áreas prioritárias de ação: Educação, Produção e meio ambiente; no assentamento:

## **PRODUÇÃO**

Na ocupação, os camponeses encontram uma área em total abandono há muito tempo, tendo apenas cacau (teobroma cacau-L) e pastagens.

*Os solos encontrados na área, são agronomicamente bons, com 244,9325 (ha) hectares de cacau, com produtividade de 2,44 arrobas por hectare. Segundo a empresa Joanes Industrial S/A a baixa produtividade decorre da incidência de vassoura da bruxa, deixando o cacau em péssimo estado fitossanitário. Com mortes de plantas, deixando a densidade entre 650 a 750 plantas por hectare.*

*Quanto a pastagem eram 8,5385 ha de brachiária decumbes, em estado fitossanitário aceitável. Ocupando até a área de preservação permanente. Tendo que ser reduzida (Laudo agrônômico de fiscalização, pagina 37 do dossiê -2002).*

O referido laudo, após todos levantamentos de dados e informações da propriedade e diagnosticar o conceito produtivo ou improdutivo do imóvel, conclui-se que de acordo a “Classificação do Imóvel Rural” foi constatado que o Grau de Utilização da Terra – GUT de (%) de do Grau de Eficiência de Exploração – GEE de (%) a Fazenda Dois Riachões constitui-se um imóvel ideal para o Programa de Reforma Agrária. Classificada como Grande Propriedade Improdutiva.

Em 2004, o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, através do decreto de 05 de agosto de 2004, declara várias áreas para fins de interesse social, sendo Dois Riachões uma dessas áreas. Devido a morosidade os acampados decidem ocupar a área, em 2007. No Primeiro ano quando os trabalhadores ocuparam a área foi feito a limpeza das áreas de cacau a recuperação de pastagens e cercas; e as famílias começaram a produzir mandioca, milho, feijão, criar galinha, porco e gado.

Mesmo com o laudo agrônômico do INCRA e a declaração presidencial favoráveis para fins de interesse social e reforma agrária, e as famílias já ocupando a área, o processo de Dois Riachões, entra em uma batalha judicial e o Laudo agrônômico é questionado pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC, no mesmo ano (2007).

Na área, as famílias definiram mudar a matriz tecnológica. Até então, a área vinha, há anos, tendo uma agricultura convencional, baseada no desmatamento, uso intensivo de agrotóxicos, monocultivos do cacau e criação de bovino de corte. Sem recursos, o trabalho começou com a discussão da matriz da agroecologia, com diversas técnicas como o fim das queimadas, a diversificação da produção, as práticas de mutirão e as parcerias com instituições para realização de cursos de formação de aprimoramento do conhecimento das famílias assentadas.

Já em 2008, com recursos próprios dos trabalhadores foi contratada uma equipe de topografia para dividir os lotes de cacau, sendo 40 lotes de pouco mais de 04 hectares por família mais 20% hectares de reserva legal de 413 hectares. Com isso, os trabalhadores começaram a trabalhar num modelo da agricultura sustentável realizando aplicação de calcário, esterco, cinza e outros produtos orgânicos no cacaueiro. Participaram do PROJETO FASAMA<sup>2</sup> e deu início ao Programa de Formação Tramando a Paz.

Para o melhoramento da diversificação e aumento da produção, foi realizada uma parceria com o SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, do município de Ibirapitanga - BA capacitação dos trabalhadores em fruticultura, piscicultura, enxertia de cacaueiro, mandiocultura e apicultura.

Em parceria com a PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S.A. e UNEB - Universidade Estadual da Bahia Campus de Ipiaú-BA foi desenvolvido durante um ano, o curso de SISTEMA AGROFLORESTAL capacitando 30 trabalhadores e adquirindo um freezer, uma despoldadeira de frutas e uma máquina de caldo de cana para instalação

---

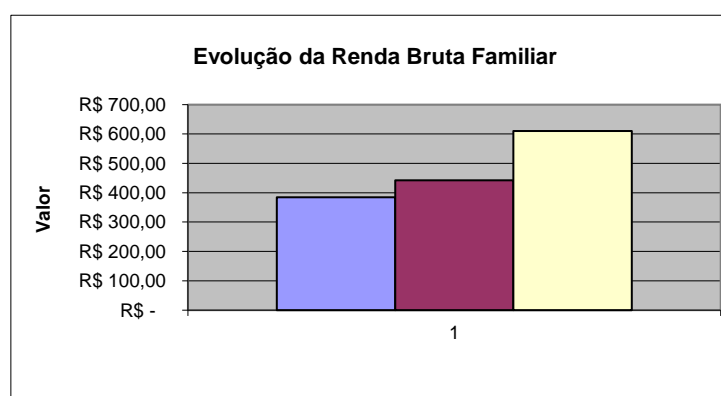
<sup>2</sup> Projeto de Sistemas Florestais desenvolvido pela UNEB de IPIAU com recursos da Petrobras em 2008. O Assentamento foi beneficiado com uma Despoldadeira e uma Máquina de Caldo de Cana. Esses Equipamentos utilizados na Unidade de Beneficiamento.

de uma Agroindústria, que está em fase de implantação com recurso próprio dos associados.

Em parceria com a EBDA - Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – através da ATES – Assessoria Técnica Social e Ambiental iniciou o processo de acompanhamento aos trabalhadores desenvolvendo atividades de organização da associação estatuto e acesso a novas políticas públicas do governo Municipal, Estadual e Federal.

Com as novas práticas adotadas a produção dos lotes aumentaram significativamente e os camponeses em convenio com a CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento conseguiu entregar em 2010, (R\$ 30.000) trinta mil reais em produtos in natura e processados, e em 2011, o projeto foi renovado com o valor.

De 2008 a 2011 a renda família subiu, em média, de R\$ 350,00 para R\$ 743,00 reais ano. Levando em conta toda produção do assentamento a renda bruta de 2011 foi de R\$ 228.430,00 reais. Sendo: 74% produção dos lotes; 8% venda da força de trabalho; 18% benefícios federais.



*Fonte: Diagnóstico Socioprodutivo do Pré Assentamento 02 Riachões, Ibirapitanga – Ba.*

A produção de cacau que em 2008 era de 1.800 arrobas, teve um aumento de 120 % até 2011, somando 4.192 arrobas ao ano. Trabalhando apenas com a melhoria dos tratamentos culturais, conseguiram ampliar a produtividade sem aumentar as áreas de cacau.

Entre as iniciativas adotadas, destacam-se o manejo adequado do cacau, com adubação, enxertia, irrigação, sistemas agroflorestais (SAF) envolvendo o cacauzeiro, a cajazeira, a seringueira e palmáceas como pupunha, açaí, que despontam como uma das opções viáveis para promover o desenvolvimento sustentável que a região tanto necessita. Por isso, tem-se recomendado a inclusão das outras espécies arbóreas de valor econômico como sombreamento permanente dos cacauzeiros, especialmente em substituição das eritrinas.

Em 2015, as famílias avaliam a parceria com o Estado, através da CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento, e diante das inseguranças articula a construção de um território de produção agroecológico e interação entre trabalhadores numa estratégia holística do trabalho, uso da terra, do bioma e potenciais culturas das comunidades do território. Baseado no modelo da rede ECOVIDA do Sul do Brasil foi criada a Rede de Agroecologia Povos da Mata<sup>3</sup> com intuito de organizar a produção e consolidar um modelo agroecológico e possibilitar que a produção de alimentos saudáveis pudesse chegar aos consumidores de forma direta. Dentre as estratégias está a organização da feira livre, vendas por aplicativo e estações de alimentos orgânicos onde os consumidores retiram suas sextas em dias determinados.

A comunidade durante todo esse tempo, por se tratar de um imóvel sem imissão de posse diante do INCRA, emitido apenas em 25 de maio de 2018, carecia de recursos do governo na área de infraestrutura e créditos. Mesmo assim, não ficaram parados, aguardando os trâmites legais do órgão federal. Construíram uma casa de farinha.

Percebe-se também um cuidado especial com a soberania alimentar através das práticas agroecológicas e diversificação da produção agrícola. Entre os produtos vendidos para o PAA–Programa de Aquisição de Alimentos - CONAB, em 2011, destacam-se o Milho, 109 sacos; Feijão, 97 sacos; Banana, 10.768 kg; Coco Seco, 1.200 unidades; Cana, 500.000 unidades; Hortaliças, 1.985 kg; Pimenta, 580 litros; Jaca, 4.284 kg; Limão, 1.070 kg; Cajá, 35.000 kg in natura rendendo 10.000 kg de polpa; Mandioca, 1.200 sacos de farinha. Além de outros subprodutos como o beiju, a tapioca, a puba, e amidos modificados como o polvilho. Recentemente, o resíduo conhecido como manipueira ou água vegetal está sendo utilizado como bioinseticida, biofungicida, bioacaricida e biofertilizante. Produto considerado até há pouco tempo como poluente.

Entre todos os produtos cultivados no assentamento e elencados acima, podemos classificar seis variedades de banana (nanica, da prata, da terra, Santo Antônio, pioneira e banana maçã) e duas variedades de limão; mais aipim, mamão, abacate, abóbora, coentro, jiló, graviola, berinjela, pepino, batata doce, maxixe, abacaxi, tomate, quiabo e manga. Entre os produtos processados destacamos a cocada, caldo de cana, puba, corante, polpa de fruta, compotas, doce de banana, doce de leite, doce de goiaba e banana chips. Só em 2013, foi possível comercializar (R\$ 50.000,00) cinquenta mil reais para o PAA.

---

<sup>3</sup> A Organização Participativa de Avaliação da Conformidade (OPAC) Povos da Mata foi criada e é administrada pelos agricultores membros associados da Rede e tem a finalidade de regular a certificação dos produtores orgânicos (autorizando ou negando o certificado); coordenar os procedimentos de avaliação da conformidade; regular o funcionamento do sistema no cumprimento das normas de produção e comercialização dos produtos agrícolas e agroindustrializados; e funcionar como uma agência certificadora sob o controle social. <http://povosdamata.org.br/>

A soberania alimentar, uma grande preocupação dos assentados de Dois Riachões, só se tornou possível graças ao empenho das mulheres na diversificação da produção e no cultivo de plantas medicinais. As mulheres com seu protagonismo contribuíram para melhoria na produção dos quintais produtivos e cultivo de hortas medicinais, nos hábitos alimentares das famílias, na geração de renda e na comercialização. Atualmente tem, mais de 25 plantas medicinais catalogadas<sup>4</sup> e sendo cultivadas e comercializadas no assentamento.

Em 2013, a comunidade elabora um Diagnostico Produtivo, Social e Ambiental, na qual influenciou nas decisões do INCRA. Em 2014, foi registrada a Associação do Projeto Agrícola Dois Riachões e o Estatuto, sendo destaque nas questões, sociais, ambientais, econômicos e culturais (com ênfase a juventude e gênero). Chegando a ser rigoroso em casos de violência:

*Em casos extremos, como agressão física e comprovada ameaça de morte, a exclusão será feita pela diretoria de forma sumária, e o recurso à Assembleia não terá efeito suspensivo (Associação do Projeto Agrícola Dois Riachões, art. 9º - § 3º)*

No ano seguinte (2014) a Associação Dois Riachões já gerenciava os recursos do PAA e com o projeto piloto de aumento da produtividade das áreas de cacaueteiro através do melhoramento genético com variedades tolerantes a *Moniliophthora perniciosa* conhecida como “vassoura de bruxa” a produção passa a ser comercializado o cacau de qualidade, usado para a produção de chocolate, de forma coletiva.



*Foto: Claudio Dourado*

---

<sup>4</sup> Cartilha “Plantas Medicinais utilizadas no Assentamento Dois Riachões, Ibirapitanga, Ba” produzida pela comunidade e o departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Também, no mesmo ano (2014), foi construída a casa da polpa, no valor de R\$ 5.000,00 reais e a casa de farinha, no valor de 25.000,00. Com recursos oriundos da porcentagem do PAA.

Já em 2015, deu-se início o processo da Certificação Participativa pela Rede Povos da Mata, o Selo ‘Cacau de qualidade’ a implantação do sistema de abastecimento de água, com recursos próprio da comunidade e, em 2016, o plantio de 100 mudas (pau brasil e Ipê).

Em vista do fim da parceria com o PAA – CONAB, inicia-se a comercialização da produção nas feiras agroecológicas e estações orgânicas na península de Marau (Barra grande, Algodões, Itaipu de Fora e Piracanga), Ibirapitanga, Itabuna e ilhéus (2016). Todas essas iniciativas levou a Associação a conquistar um prêmio de Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil, em 2017, com um documentário.

Em 2016, termina o convênio com o PAA – CONAB. No seguinte 2017, foi implantada a estufa solar e a estrutura para fermentação e armazenamento do cacau de qualidade no valor de 21.000,00 e 25 quintais produtivos, parceria com CEAS – Centro de Estudos e Ação Social/CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviços.



*Foto: Claudio Dourado*

Ainda em 2017 foram emitidos os certificados do Selo Orgânico Brasil pela OPAC- 10 e a primeira venda do cacau de qualidade para AMMA<sup>5</sup>. Com essa parceria o cacau sobe de R\$ 90,00 a Arroba para R\$ 270,00 reais.

Nesse ano de 2018 conseguiram, concluir o protocolo do SLOWFOOD<sup>6</sup> - comunidade protegida pela conservação do bioma Mata Atlântica consorciado com cacau (Cacau Cabruca), dar início no processo de Certificação pela ECOCERT<sup>7</sup>/AMMA – cacau de qualidade, implantar um SAF - Sistemas Agroflorestais - projeto CVT-UESC - Centro Vocacional Tecnológico da Universidade Estadual de Santa Cruz, um projeto de horto medicinal comunitário em parceria com a UESC e a confecção do chocolate orgânico em parceria com o Instituto Federal – IFBAIANO/Uruçuca.

Hoje, cada família possui em média (04) quatro hectares de cacau, (01) uma área de produção de ciclo curto e (01) uma de olericulturas e, a comunidade, ampliou de 02 para mais de 40 tipos de culturas distintas.

## EDUCAÇÃO

A luta pela terra tem um significado importante para essas familiares do assentamento Dois Riachões, mas avaliam que o avanço social adveio graças a educação. Dessa forma, a educação é um princípio e prioridade estabelecida para melhorar a qualidade de vida das famílias, principalmente entre os jovens sem-terra. Atualmente, conta com uma escola e um biblioteca na comunidade. A escola funciona no período matutino, vespertino a escolarização do pré ao quarto ano e noturno com o EJA; e na cidade tem alunos da comunidade, desde o segundo ano primário ao fundamental, com salas exclusivas para alunos filhos de agricultores.

---

<sup>5</sup> A empresa nasceu a partir da reunião de pessoas apaixonadas pelo cacau, chocolate e meio ambiente e buscam o renascimento do chocolate verdadeiro, artístico e autêntico. Tem como missão resgatar e preservar a floresta por meio do cacau e a partir dele elaborar um chocolate saudável, saboroso e de altíssima qualidade que conquiste paladares do mundo inteiro. <http://www.ammachocolate.com.br/>

<sup>6</sup> Movimento de ecogastronomia que acredita no direito universal ao prazer da alimentação e na importância da convivência. É baseado no voluntariado e militância, se inspirando nos valores de austera anarquia, inteligência afetiva, soberania alimentar, democracia participativa e da integração do homem à natureza. Luta pelo alimento Bom, Limpo e Justo para todos e atua em três eixos principais: promoção da educação do gosto, salvaguarda de agrobiodiversidade e cultura alimentar e encurtamento de cadeias aproximando produtor e coprodutor.

<sup>7</sup> Organismo de inspeção e certificação fundado na França, em 1991 por engenheiros agrônomos conscientes da necessidade de desenvolver um modelo agrícola baseado no respeito ao meio ambiente e de oferecer um reconhecimento aos produtores que optam por essa alternativa. <http://brazil.ecocert.com/index/>

Em 2014, algumas lideranças participaram do curso de Planejamento Social do Brasil/Haveriana/Bogotá Colômbia - Companhia de Jesus. Em 2005 inicia-se o debate e participação dos primeiros cursos do PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, técnico em agropecuária com dois estudantes e no mesmo ano foi elaborado o PPP- plano político pedagógico da educação do CETA.

Sendo o PRONERA uma prioridade, são (04) quatro Técnicos Agrícolas, (01) um professor pedagogo (01) um formado em administração, (01) um advogado; todos formados pelo PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, iniciou o curso Agroestrativismo e Agroecologia pelo CETEP - Centro Educacional Médio Rio das Contas de Ipiaú-BA, mas não conseguiram concluir e (01) um geógrafo ligado ao Geografar – UFBA (Universidade Federal da Bahia). Em 2016, mais (05) Estudantes foram matriculados no curso tecnólogo em agroecologia em Monte Santo. Parceria entre PRONERA/UFRB – Universidade Federal do Recôncavo Baiano/EFASE – Escola Família Agrícola do Sertão.

Além da educação formal a comunidade tem um GRUPO DE MULHERES que desenvolvem trabalhos de formação e estão trabalhando com confecção de crochê, vagonite, fabricação de sabão em líquido e hortas medicinais. A comercialização dos produtos. Um GRUPO DE JOVENS que reúnem todos os domingos para estudos, participação e acesso a políticas de créditos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF-JOVEM e o PRONAF-B. o GRUPO DE ESPORTE E LAZER dispõe de um campo de futebol onde treinam, disputam amistosos e torneios. Há também as festas de comemoração como festas juninas e outras.

## **MEIO AMBIENTE**

O imóvel de 406 hectares, quando ocupada, encontrava-se bem degradada e por estar localizada na Mata Atlântica, as famílias amparadas pela Lei Federal da Mata Atlântica (Nº 11.428, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2006)<sup>8</sup>, propõe a recuperação em parceria com a Secretária de Meio Ambiente do município de Ibirapitanga. A secretaria fez palestras na comunidade sobre o destino do lixo, recuperação de nascentes e áreas de APP- Área de Preservação Permanente e ARL – Área de Reserva Legal.

Em junho de 2010 foi realizado um seminário de meio ambiente organizado pelo movimento CETA, CPT- Comissão Pastoral da Terra, CEAS - Centro de Estudo e Ação Social e Sindicato do Trabalhadores (as) Rurais de Ubatã com os camponeses. A partir daí foi construído um viveiro de mudas de frutíferas e árvores nativas para iniciar o processo de recuperação de áreas degradadas.

---

<sup>8</sup> *Legislação que normatiza o tema no Brasil, podendo, desse modo, ser objeto de um Plano de Desenvolvimento Sustentável que contemple inclusive a o aproveitamento racional por meio de um sistema agroflorestal (SAF) associado a outras atividades não madeireiras pouco impactantes que venha gerar desenvolvimento socioeconômico para as famílias camponesas ocupantes.*

Em 2012, em parceria com organizações ambientais foi implantado um Centro de Agroecologia do Sul da Bahia que desenvolvem pesquisa, certificações orgânicas, de qualidade e comercialização.

Foi implantado um sistema de abastecimento de água para as famílias da comunidade com um investimento de (R\$ 14.000,00) quatorze mil reais. Além disso, tem um reservatório para irrigar os quintais.



*Foto: Claudio Dourado*

No próprio estatuto da Associação está bem definido o compromisso com o meio ambiente:

*Art. 16º - Os (as) sócios (as), visando o desenvolvimento comunitário e a conservação dos recursos naturais, comprometem-se a:*

*a) manter 30% (trinta por cento) de Reserva Legal nela incluindo as nascentes e áreas de banhado, desenvolver sistema agroflorestal em 40% (quarenta por cento) da área restante e buscar recuperar as áreas devastadas de mata ciliar e alto declive;*

*b) constituir um Banco de Sementes e mudas de árvores nativas, para servir de troca com outras áreas camponesas ou de Reforma Agrária;*

*[...]*

*d) não fazer uso de adubos ou insumos que contaminem a natureza, praticando a correção do solo com calcário ou gesso, priorizando os métodos de adubação alternativos como esterco, pó de rocha e compostagem orgânica;*

*e) implantar uma horta medicinal em parceria com a Escola local;*

*f) não caçar ou criar animais silvestres em cativeiro.*

## HISTÓRIA DA DEMANDA E ESTRATÉGIA DE ACESSO

Desde o início as famílias estiveram organizadas pelo Movimento CETA. Rubens Dário lembra que o CETA tinha uma comissão muito forte e crescente na região. *Chegaram a mobilizar uma pessoa por área para participar das mobilizações e ocupações!* Afirma Dário.

Mas, as disputas políticas e regionalismos criaram rachas, inclusive dentro dos Dois Riachões que chegou a dividir o grupo em 28 famílias ligadas ao CETA e 28 ligadas ao JUPARÁ - Jupará Assessoria Agroecológica, criando-se outro movimento chamado LUTE. Em meio aos conflitos internos, o Movimento CETA ocupa, em 2004, pela primeira ocupação da usina FUNIL<sup>9</sup>. *Com a repercussão dessa primeira ocupação o Movimento seu fortaleceu e ganhou credibilidade diante dos órgãos públicos, garante Dário.*

Chegaram a reunir em Ubaitaba, INCRA, JUPARÁ, CETA para definir qual o movimento que iria ficar a área sendo que a área foi pautada pelo CETA. Mas esses conflitos que duraram até 2007, só foi resolvido com a ocupação, onde 14 famílias ligadas ao LUTE foi para outra área desapropriada logo em seguida. As novas vagas foram ocupadas por jovens e mulheres. Essa nova configuração favoreceu a criação da associação com destaques nas questões de gênero e juventude. Atualmente, tanto o assentamento quanto a associação têm em média 50% de jovens envolvidos diretamente. Inclusive nos cargos mais importantes.

Durante sua caminhada tiveram mais uma ocupação na FUNIL, várias mobilizações em Salvador (ocupando a CDA – Coordenação de Desenvolvimento Agrário, o INCRA...) e Brasília. Conflitos com o fazendeiro. Disputas judiciais ferrenhas, mas as famílias asseguradas na sustentabilidade dos lotes e na força do Movimento resistiram ao latifúndio, às disputas políticas e judiciais.

---

<sup>9</sup> A Usina de Funil está instalada no rio de Contas, em Ubaitaba, um dos cinco principais rios do Estado da Bahia, que nasce na vertente leste da Serra das Almas, na Chapada Diamantina e é um dos componentes da "Bacia do Leste". Está posicionada a 122 km a jusante da Usina da Pedra, outra instalação da CHESF. <https://www.chesf.gov.br/SistemaChesf/Pages/SistemaGeracao/Funil.aspx>

## LINHA DO TEMPO

Acampamento às margens da BA  
652

2001



2002

O INCRA faz vistoria na fazenda  
Dois Riachões



Ordem de manutenção de posse

2003



2003

Retorno para área

Decreto presidencial declara a  
fazenda Dois Riachões para fins de  
interesse social

2004





2007

Ocupação da propriedade como processo de resistência, depois de sete anos de acampamento,

Início de uma Batalha judicial

2007



2008

Divisão dos lotes

Participação no PAA

2009



2013

Diagnóstico Produtivo, Social e Ambiental

Registro da Associação (criação do estatuto)

2014



2015

Início do processo da Certificação Participativa pela Rede Povos da Mata

Cacau de qualidade - AMMA

2015



2016

Comercialização nas feiras agroecológicas e estações orgânicas, península de Marau, Itabuna, ilhéus

Julgamento final do processo administrativo da Dois Riachões e Decisão do STJ acatando o acórdão proferido pelo TRF/1

2017





Imissão de posse da Dois Riachões

2017

Emissão dos certificados do selo orgânico Brasil pela REDE DE AGROECOLOGIA POVOS DA MATA



2018

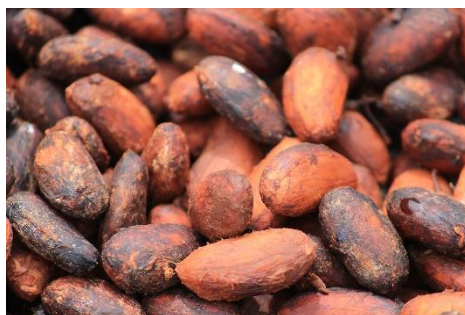


Conclusão do protocolo do SLOWFOOD

2018

Início do processo de certificação pela ECOCERT/AMMA – cacau de qualidade.

2018



2018

Confecção do chocolate orgânico parceria /IFBAIANO URUÇUCA

## ASPECTOS LEGAIS DO ACESSO E CONTROLE DA TERRA, CONFLITOS, OUTROS ATORES

O marco normativo para o acesso à terra em Dois Riachões tem como princípio a função social da propriedade de acordo a Constituição Federal de 1988.

*A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigência estabelecidos em lei, aos seguintes requisitos:*

- I - Aproveitamento racional e adequado;*
- II - Utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente;*
- III - Observância as disposições que regulam as relações de trabalho;*
- IV - Exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e trabalhadores (CF, 1988. Art. 186).*

Assim que o INCRA fez a vistoria foi confirmada em seu Laudo datado em 08 de agosto de 2002, que de acordo a “Classificação do Imóvel Rural” foi constatado que o Grau de Utilização da Terra – GUT de (%) de do Grau de Eficiência de Exploração – GEE de (%) a Fazenda Dois Riachões constitui-se um imóvel ideal para o Programa de Reforma Agrária. Classificada como Grande Propriedade Improdutiva.

Diante disso a proprietária utiliza-se de dois procedimentos, um jurídico e um administrativo. O procedimento jurídico adotado inicialmente foi a “Ação de Manutenção Posse<sup>10</sup>” medida cautelar não cumprida como ordem de despejo, já que as famílias estavam acampadas nas margens da BA 652, confirmada posteriormente pelo próprio DERBA.

Já com a propriedade ocupada pelos camponeses, a proprietária recorre à medida administrativa por meio de um “contra laudo” elaborado pela CEPLAC questionando o Laudo do INCRA apresentando dados de produtividade e questionando os índices de GUT e GEE, na qual questiona o parecer do INCRA favorável a desapropriação.

Nesse intervalo, através de um decreto presidencial, a área passa a ser de interesse público para fins de reforma agrária. A proprietária recorreu mais uma vez. Contudo, sem sucesso. Tanto, o Contra Laudo Topográfico inibindo o Laudo do INCRA, quanto as Ações de Reintegração de Posse por Esbulho Possessória, chegando a 7ª vara de Salvador se julgou improcedente. Provando que o diagnóstico da CEPLAC foi elaborado diretamente do escritório, sem ao menos visitar a área.

Considerando todas as instancias dos procedimentos administrativos o Assentamento Dois Riachões avalia como vitoriosa o recurso para o TRF em que avalia

---

<sup>10</sup> Modelo de ação possessória de manutenção da posse contendo os requisitos da petição inicial com base no Novo Código de Processo Civil, cabível quando o possuidor tem direito a ser mantido na posse em caso de turbação. Ações possessórias.

todos os requisitos do pressuposto do laudo e após a vistoria do Perito federal confirma a veracidade do Laudo do INCRA. O acordão do TRF Brasília favorável ao INCRA. Pedindo para proprietária avaliar os Títulos de Dívida Agraria - TDAS atualizando a tabela do judiciário; e parecer parcial/RO – já destinando a propriedade para reforma agrária e pedindo apenas para refazer a tabelas dos preços – essa decisão leva os acampados a aumentar as expectativas na desapropriação.

Entre os questionamentos da proprietária, além do Artigo 186 da Constituição Federal, o § 6º do Art. 2º da Lei nº 8.629/93 e o Medida Provisória nº 2.109/2001, que veda anos a realização de vistorias em áreas invadidas:

*Art. 15-A MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2.183-56, DE 24 DE AGOSTO DE 2001. No caso de imissão prévia na posse, na desapropriação por necessidade ou utilidade pública e interesse social, inclusive para fins de reforma agrária, havendo divergência entre o preço ofertado em juízo e o valor do bem, fixado na sentença, expressos em termos reais, incidirão juros compensatórios de até seis por cento ao ano sobre o valor da diferença eventualmente apurada, a contar da imissão na posse, vedado o cálculo de juros compostos.*

A ocupação da área acontece cinco anos após a vistoria do INCRA com a confirmação de que a propriedade não estava cumprindo a função social e três anos após o Decreto Presidencial declarando a fazenda Dois Riachões para fins de interesse social. Diante disso, a ocupação tem dois princípios básicos:

- a) A desobediência civil diante da morosidade do INCRA - manifestação legalmente aceita contra o regime imposto por um governo opressor, quando um grupo de cidadãos se recusa a obedecer determinadas leis, em forma de protesto, por considera-las imorais ou injustas;
- b) Propor o conceito de “função social da terra” diante do conceito de função social da propriedade. Termo apropriado pelo direito moderno capitalista que transformou a terra em mercadoria para proteger a propriedade privada individual absoluta, rentista e especulativa em detrimento do bem estar social dos camponeses com seus modos de vida e suas relações harmoniosas entre os meios de produção e a natureza.

*Art. 5º - XXIII - a propriedade atenderá a sua função social;*

*XXIV - a lei estabelecerá o procedimento para desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante justa e prévia indenização em dinheiro, ressalvados os casos previstos nesta Constituição;*

*XXV - no caso de iminente perigo público, a autoridade competente poderá usar de propriedade particular, assegurada ao proprietário indenização ulterior, se houver dano;*

Diante disso, o então acampamento Dois Riachões prova, entre os próprios camponeses e diante das instâncias públicas que a “função social da terra é prover a Vida” (Marés, 2003). Segundo Neto, acampado na área e Licenciado em Direito: *A agroecologia fomentou essa ideia o conceito de função Social da terra. A produção venceu a ação da proprietária. O acampamento provou que é possível realizar um trabalho em lotes familiares, com alta produtividade e soberania alimentar, sem cercas, onde cada um respeita o espaço do outro e se integra aos trabalhos coletivos e ações de manejo agroecológicos e sustentáveis, com um comércio justo e solidário.*

Mas, diante do acordão da AGU – Advocacia Geral da União em que o INCRA compromete resolver as irregularidades nos assentamentos e a Instrução Normativa – IN 71, que estabelece ações e medidas a serem adotadas nos casos de constatação de irregularidades em assentamentos e por negligencia do INCRA a reforma Agrária é suspensa, até que fosse resolvido o acordão supracitado, entre Tribunal de Contas da União (TCU) e INCRA. A imissão de posse mais uma vez foi atropelada.

O Golpe Jurídico parlamentar, com a queda da Presidenta Dilma, também tem uma influência no retardamento da ação. Extingue-se o Ministério de Desenvolvimento Agrário, ficando como departamento sob a responsabilidade da Casa Civil.

Depois de tantas idas e voltas é chegada da imissão de posse no dia 25 de maio 2018. Mas diante, de todo aprendizado os camponeses questionam: agora, temos a maior conquista ou maior empecilho? Eles sabem que agora o Estado começa a ditar a regras no assentamento. Diante dos limites da autarquia os camponeses temem retardar os passos do assentamento.

Durante todo esse período o CEAS – Centro de Estudos e Ação Social e CPT – Comissão Pastoral da Terra, junto ao Movimento CETA sempre tiveram presentes, tanto nos processos formativos, como jurídicos. E dentre as propostas e incidências diante do marco normativo o assentamento Dois Riachões tem dois princípios Básicos:

- a) Criar um território agroecológico, além do assentamento;
- b) Fortalecer a educação, a partir do modo de vida camponesa, com espaços formativos e inovações tecnológicas em parcerias com centros de estudos e universidades.

## AVANÇOS NA GESTÃO DA TERRA E/OU TERRITÓRIO E EXPECTATIVAS ECONÔMICAS, CULTURAIS, SOCIAIS

Depois de quase 20 anos de luta, os jovens assentados em Dois Riachões, avaliam que a reforma agrária, mesmo pensada para dar errada, é possível fazer a diferença. Como avalia Ruben Dário: *a reforma agraria pra mim hoje é uma realidade. Todos meus colegas já morreram, mas a reforma agraria me mostrou outra perspectiva e me garantiu a estabilidade.*

Um dos maiores aprendizados, avaliam é que na luta há horas para armas, mas tem momentos que só a educação é capaz de vencer. Com isso, a maior expectativa do assentamento é expandir suas fronteiras ideológicas e criar um território agroecológico através da Educação. Como afirma Luciano: *Uma escola que dê conta da produção de vida, e que possa levar a resistência da comunidade e englobe a tecnologia desde a base da educação até a graduação.*

Dentro da Produção, o assentamento está provando que o camponês é capaz de dominar não somente a cultura do cacau, mas de definir um modelo de agricultura diversificada e com soberania alimentar. Por isso, dois Riachões tem a honra de ser a primeira área a obter a certificação Orgânico Brasil na Região Sul da Bahia, garantir que todos os produtos do assentamento tenham o Selo Orgânico Brasil e a Certificação do ECOCERT, podendo exportar seus produtos. Produzir um cacau diferenciado, desenvolver o NIBs<sup>11</sup> de cacau, produzir a amêndoa fermentada de qualidade e análise do CIC – Centro de Inovação do Cacau, exportar cacau através da AMMA, concluiu o primeiro lote do chocolate orgânico do assentamento. Além de criar um protocolo do “*cacau cabruca*”<sup>12</sup> com o Movimento SLOWFOOD para valorizar o produto nos espaços de comércio justo e solidário. E por fim, a exposição na terra Madre – Itália.

Tudo isso, sendo desenvolvido no assentamento através do sistema SAF – Sistemas agroflorestais, intercalando culturas de um ano até 20 anos, garantindo a

---

<sup>11</sup> Pequenos pedaços de amêndoa de cacau que foram previamente torrados e triturados.

<sup>12</sup> A Cooperativa CABRUCÁ compromete com a valorização da produção orgânica e agroflorestal associada à conservação da Mata Atlântica. O principal produto hoje é o cacau certificado cultivado sob à sombra das árvores nativas da Mata Atlântica no tradicional sistema agroflorestal chamado «cabruca». A Cooperativa incentiva a diversificação dos sistemas agroflorestais através do cultivo de palmeiras como açai e pupunha; especiarias como pimenta-do-reino, cravo e baunilha; e frutíferas como o cupuaçu, graviola, goiaba, banana, guaraná entre outras. <https://www.cabruca.com.br/>

diversificação da produção, a produção de cacau a sombra, melhorando a renda das famílias através dos trabalhos coletivos e em mutirão.

O assentamento Dois Riachões está provando que é possível construir uma teia de conhecimentos, troca de experiências e aprendizados para criação de autonomias comunitárias e melhoria da qualidade de vida. Através do avanço na diversificação da produção, na comercialização e no consumo (cardápios inovadores) aproveitando todo o potencial da produção e adotando práticas solidárias através dos canais de comercialização. A participação da juventude, das mulheres e priorização da educação são os pilares dessa experiência inovadora de qualidade de vida somada ao cuidado com o meio ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Estatuto Social da Associação do Projeto Agrícola Dois Riachões, 2014.
- PODER JUDICIÁRIO: TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA PRIMEIRA REGIÃO. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO EM APELAÇÃO/REEXAME NECESSÁRIO N. 2006.33.00.011241-2/BA - Numeração Única: 0011234-95.2006.4.01.3300.
- Diagnóstico Socioproductivo do Pré Assentamento 02 Riachões. BA 652, Ibirapitanga – Bahia.
- MONICK MIDLEJ DO ESPÍRITO SANTO. AGRICULTURA FAMILIAR NA MICRORREGIÃO ILHÉUS-ITABUNA: uma análise do bem-estar dos produtores rurais agroecológicos e convencionais. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC. ILHÉUS – BAHIA, 2017.
- JESSICA SANTOS DE JESUS. Análise do programa de aquisição de alimentos como instrumento de desenvolvimento do Pré assentamento Dois Riachões-Ba UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS, SALVADOR – 2015.
- Clodoaldo Silva de Oliveira. Posse e Propriedade: A legitimidade do direito a posse pelo esbulho. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB: PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA ÁGRARIA-PRONERA. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-DHH/CAMPUS I - CURSO DE BACHAREL EM DIREITO - DIREITO AGRÁRIA, Ibirapitanga – 2015.

- CLODOALDO SILVA OLIVEIRA. A função social da propriedade no constitucionalismo e as ambiguidades nas propriedades declaradas improdutivas: um caso ilustrativo da ocupação Dois Riachões Ibirapitanga-Bahia. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA –UNEB: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS –CAMPUS I. PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA – PRONERA - BACHARELADO EM DIREITO, SALVADOR – BAHIA, 2017.
- <https://www.cabruca.com.br/>
- <http://povosdamata.org.br/>
- <http://brazil.ecocert.com/index/>
- <http://www.ammachocolate.com.br/>
- <https://www.slowfoodbrasil.com/arca-do-gosto/produtos-do-brasil/1105-cacau-cabruca-do-sul-da-bahia>
- <http://ceas.com.br/?p=1415>
- <http://ceas.com.br/proteina-de-jaca-e-tema-de-programa-de-tv-realizado-no-assentamento-dois-riachoes/>
- <https://www.brasildefato.com.br/2017/12/20/experiencia-agroecologica-transforma-a-vida-de-comunidades-na-bahia/>
- <http://ceas.com.br/rede-de-agroecologia-povos-da-mata-da-bahia-ganha-premio-de-tecnologia-social/>
- <http://povosdamata.org.br/na-midia/agricultores-de-dois-riachoes-recebem-certificacao-organica/>
- [www.itcg.pr.gov.br/arquivos/File/LIVRO\\_REFORMA\\_AGRARIA\\_E\\_MEIO\\_AMBIENTE/PARTE\\_3\\_1\\_CARLOS\\_MARES.pdf](http://www.itcg.pr.gov.br/arquivos/File/LIVRO_REFORMA_AGRARIA_E_MEIO_AMBIENTE/PARTE_3_1_CARLOS_MARES.pdf)

## CRÉDITOS

### **Lideranças do “Assentamento Dois Riachões: A luta pela terra e agroecologia”:**

Teresa Francisca Santiago de Jesus, Elismária Silva de Oliveira, Rubens Dário Froes Costa de Jesus, Luciano Ferreira da Silva e Clodoaldo Silva de Oliveira.

Sistematização do assentamento Dois Riachões, realizada por Claudio Dourado de Oliveira, Valderly Casais dos Anjos e lideranças do Movimento CETA - assentados em Dois Riachões.

**Fotografias:**

Claudio Dourado de Oliveira, Teresa Francisca Santiago de Jesus, Clodoaldo Silva de Oliveira e Luciano Ferreira da Silva – Arquivos da Associação Dois Riachões.

**Links de documentários, audiovisuais e reportagens:**

- <https://www.youtube.com/watch?v=XxV0nja5svA>
- [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=32&v=ROUzPedPVnc](https://www.youtube.com/watch?time_continue=32&v=ROUzPedPVnc)
- <https://globoplay.globo.com/v/2228902/>
- <https://www.youtube.com/watch?v=2DW3aXhkDnE>
- <https://www.youtube.com/watch?v=eH8c9YWWLQQ>

Assentamento Dois Riachões, Ibirapitanga-BA, 02 de agosto de 2018.

## GALERIA DE IMAGENS



Antiga sede da Fazenda Dois Riachões



Acampamento dois Riachões, com 56 famílias, às margens da BA 652



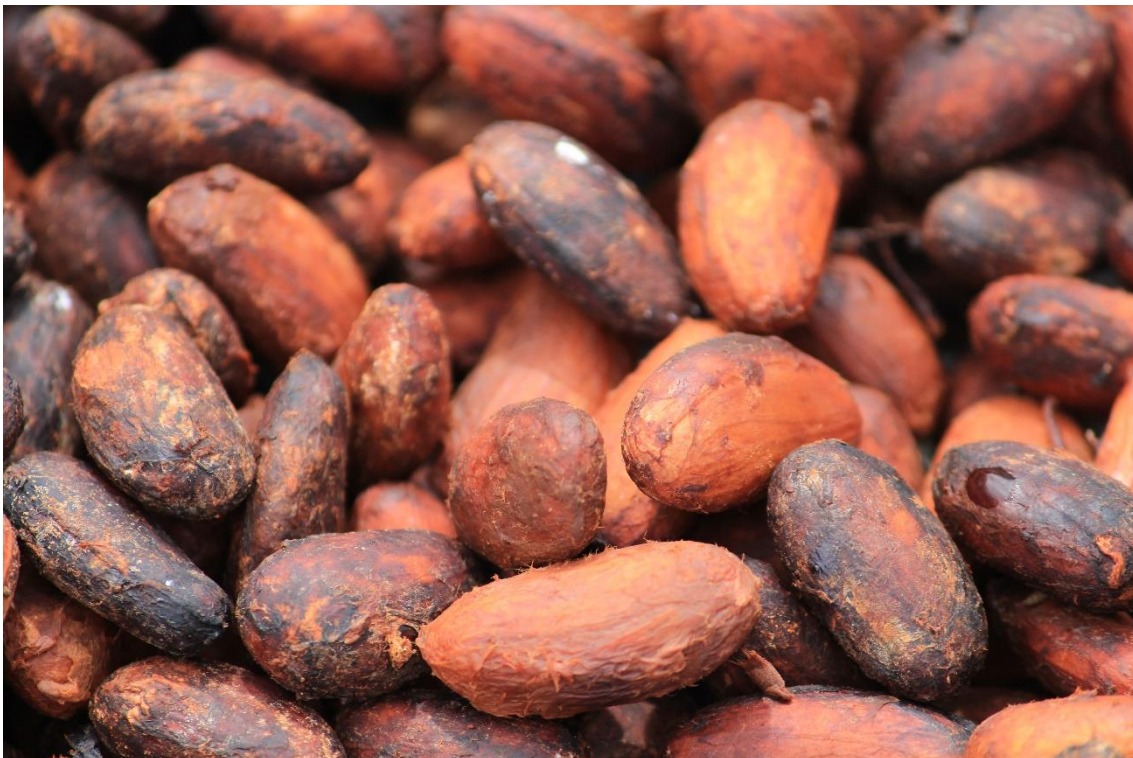
Plantio de Cacau – SAF



Assentados na colheita do cacau



Fruto do cacau



Cacau fermentado pronto para a comercialização



Estufa para fermentação do cacau



Hortaliças orgânica para o consumo das famílias e para o comercio



Criação de Peixes



Hortas medicinais



Hortas orgânicas



Transporte da produção da roça até o galpão



Antigos alojamentos, agora moradia das famílias



Reunião da Associação de Dois Riachões